VISÃO DO CORREIO

## Modelo de negociação climática está desgastado

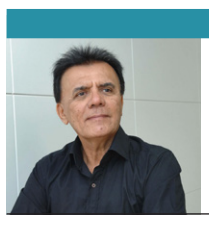
A 31ª edição da reunião anual das Nações Unidas para debater o enfrentamento às mudanças climáticas, a COP31, entra para a história no capítulo dos fiascos diplomáticos. Duas semanas de programação na Antália, na Turquia, não foram suficientes para que negociadores de 196 países chegassem a um consenso sobre o tema. Isso porque a conferência foi prorrogada por mais dois dias, transformando-se na mais longa dos anais das cúpulas. O desfecho sem um documento final é dramático para convidados e anfitriões — Turquia e Austrália dividiram a presidência — e se soma a uma lista também extensa de más notícias climáticas que ganha corpo desde o início deste ano.

Já em janeiro, um estudo divulgado pela Universidade das Nações Unidas alertava que o abastecimento de água no mundo entrava em uma era de falência em razão "do uso excessivo, da poluição e de perturbações causadas pelas mudanças climáticas", deixando praticamente metade da produção mundial de alimentos sob risco. A véspera do verão na Europa indicava uma estação extrema — com termômetros marcando mais de 35ºC em maio —, o que se confirmou ao longo dos meses seguintes. Foram mais de 50 mil mortes em consequência do calor, segundo estudo divulgado pelo Imperial College London e a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, ambos britânicos, em outubro.

No mês anterior, a ONU admitiu, pela primeira vez, que a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris — de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — não será cumprida no curto prazo. E novembro começou com a expectativa de que 2026 pode ser o ano mais quente de todos os tempos e com a esperança de que os negociadores da COP31 dariam uma resposta à altura a tamanha ameaça. Não o fizeram. Nas palavras de Chris Bowen, presidente de negociações, a Conferência terminou de forma "muito decepcionante." Ao **Correio**, o renomado climatologista Carlos Nobre avaliou que a cúpula "chegou a ir bastante para trás, em função do que se esperava".

Sobraram impasses: divergências de países produtores de petróleo sobre menções no acordo final a um prazo para o fim do uso de combustíveis fósseis; falta de consenso sobre o financiamento climático, sobretudo em relação aos recursos destinados a ajudar nações mais vulneráveis a enfrentar a crise climática; e discordância sobre como acelerar a implementação dos compromissos assumidos em Paris, em 2015. A única concordância que se sobressai é a de que há um modelo de negociação que não funciona mais.

A unanimidade exigida é quase utópica em tempos de enfraquecimento da cooperação internacional, e derrubá-la também exige aprovação unânime. Para desviar de mais esse impasse, despontam saídas como acordos plurilaterais e parcerias bilaterais. São alternativas importantes, mas não suficientes para vencer a inércia suicida em que se encontra a humanidade. Mantido o cenário atual, as delegações vão desembarcar, em 2027, na Etiópia, para seguir um roteiro novamente fadado ao fracasso. É urgente mudar essa história.




**IRLAM ROCHA LIMA**
*irlam.rochabsb@gmail.com*


## Eternos Doces Bárbaros

Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e a saudosa Gal Costa, nomes estelares da Música Popular Brasileira (MPB), mesmo não formando um grupo, iniciaram a trajetória artística lado a lado, como protagonistas do musical *Nós*, por exemplo. O show, apresentado em 31 de julho de 1964, marcou a inauguração do Teatro Vila Velha, na região central de Salvador, ao lado da praça conhecida como Campo Grande.

A partir dali, os quatro desenvolveram carreiras individuais vitoriosas, lançando discos e fazendo apresentações. Tempos depois, em 1976, voltaram a se reunir no espetáculo *Doces Bárbaros*, produzido por Guilherme Araújo (empresário dos quatro à época) e dirigido por Perinho Albuquerque.

O espetáculo cumpriu turnê pelo país com passagem por Brasília, em 14 de setembro, que lotou o Ginásio Cláudio Coutinho. O público apreciou composições que se tornaram clássicos; entre as quais *Esotérico* (Gilberto Gil), *O mais doce dos bárbaros* (Caetano Veloso), *Fé cega, faca amolada* (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos) e *Atiraste uma pedra* (Herivelto Martins e David Nasser).

Pela editora fluminense Garota FM Books, acaba de ser lançado o livro *Doces Bárbaros 50 Anos — Mistério há de pintar por aí*. O título da obra foi extraído da letra de uma das canções do repertório. O registro da história do grupo, incluindo o espetáculo, é resultado de uma pesquisa extensa e rigorosa, realizada por Luiz Abrahão.

Ele reconstruiu a cronologia, desde a estreia na capital baiana. Logo depois, os quatro vieram a desenvolver carreiras vitoriosas e, também, enfrentaram a perseguição da censura. Caetano e Gil foram morar em Londres, na condição de exilados.

Na capital da Inglaterra, mesmo saudosos, mas com o conhecido brilhantismo, deram continuidade ao trabalho, inclusive gravando discos que vieram a ser lançados após o retorno ao Brasil. Aqui, durante a ausência, tiveram Gal como representante.

Dona de voz belíssima e intérprete brilhante, ela cumpriu temporada vitoriosa na Sala Theresa Rachel, em Copacabana, no Rio de Janeiro, com o antológico show *Fatal*, que ganhou registro e tornou-se um clássico. O disco traz canções que se tornaram clássicos; entre as quais, *Assum preto* (Luiz Gonzaga), *Antonico* (Ismael Silva), *Coração vagabundo* (Caetano Veloso), *Dê um rolê* (Moraes Moreira), *Pérola negra* (Luiz Melodia) e *Sua estupidez* (Roberto Carlos).




"A poluição, a ganância e a estupidez são as maiores ameaças ao planeta."

**Stephen Hawking**
físico teórico e cosmólogo britânico
1942 - 2018

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

### Golpes virtuais

A tecnologia trouxe comodidade, mas também abriu as portas para um novo tipo de criminoso: invisível, veloz e cada vez mais convincente. Na Black Friday, enquanto os consumidores buscam descontos, os golpistas encontram vítimas, e ninguém está totalmente protegido. Links falsos, QR Codes adulterados e mensagens enganosas circulam com uma sofisticação que desafia até os mais atentos. O prejuízo vai além do dinheiro perdido. Leva junto a sensação de segurança. Eu que o diga, pois já perdi dinheiro em promoções falsas da internet. Meu conselho: quando a promoção parecer uma pechincha, desconfie! Além do "valor da promoção com frete grátis", os golpistas vão ficar enviando mensagens dizendo que o produto está retido nos Correios e que é necessário enviar um determinado valor para liberá-lo.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

### Imposto de Renda

Li estarrecido, na edição do último sábado do **Correio Braziliense**, a notícia de que a senadora Leany Lemos (PSB-DF) apresentou um projeto para limitar o abatimento de despesas de saúde no Imposto de Renda. Ao propor isso, a senadora está querendo que nós contribuintes paguemos IR sobre uma não renda. Sim, porque se gastamos uma parte de nossa renda com saúde, essa renda deixou de ser nossa renda, passando a ser renda de outros: médicos, dentistas, clínicas e hospitais. Então, por que teríamos que pagar imposto de renda sobre isso? E as despesas com plano de saúde, que também deixam de ser nossa renda? E que aliviam diretamente o governo, pois, com isso, não sobrecarregamos o SUS? E qual é a finalidade dessa injustiça? Aumentar a arrecadação do governo que, sabemos, gasta mal. Senhores senadores, não permitam que uma ideia insensata da senadora prospere.

» **Pedro Carlos de Mello**
Lago Norte

### Confiança econômica

Ontem, o dólar chegou a superar R$ 6, e a Bolsa recuou 1,3% na abertura do pregão, encerrando o dia no campo negativo, com queda de 0,6%. Esse cenário reflete a postura de um governo que parece perdido, mas que não abandona o discurso de autossuficiência. Não por acaso, os números do Boletim Focus divulgados também ontem preocupam o mercado financeiro. A taxa Selic, que poderia recuar dos atuais 13,75% para ao menos 13,50% na próxima reunião em dezembro, tende a permanecer estagnada. Minimizando um tema fundamental como o equilíbrio das contas públicas, o presidente declarou que "não é o sistema financeiro que vai me ensinar a dirigir o país; quem vai me ensinar a dirigir o país é o povo". É justamente esse tipo de retórica que compromete a confiança econômica.

» **Paulo Panossian**
São Carlos(SP)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A COP31 reafirmou os compromissos assumidos na COP30. Ou seja, nada!

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Governadora Celina, cadê a Novacap, que não poda a grama que está alta em todo o DF? Além disso, a cidade precisa de uma operação de limpeza urgentemente!

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

É um absurdo ver representantes do povo brasileiro gastando o dinheiro público com futilidades! Que eles comprem o próprio telefone celular, seja a marca que for! Ganham muito dinheiro e, mesmo assim, querem lucrar mais. É uma vergonha!

**Luciana Cardoso** — Brasília

Quero ver como vai ficar o trabalhador que ganha comissão por vendas trabalhando um dia menos em razão do fim da escala 6x1. Vai conseguir compensar?

**Hermes Cavalcante** — Brasília

## » correiobraziliense.com.br

### VÍDEO

O jornalista Rodrigo Craveiro entrevistou o pai de Tanizh Amudhan, um garoto indiano de 8 anos, considerado um prodígio mundial do xadrez. O menino aprendeu a jogar durante a pandemia de covid-19 e acumula conquistas em torneios internacionais expressivos.

**Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra**

### BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta como representantes do governo e da oposição têm lidado com a necessidade de o presidente Lula fazer um ajuste fiscal e as reações de autoridades climáticas à falta de acordo na COP31, na Turquia.

**Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra**


**CORREIO BRAZILIENSE**

*"Na quarta parte nova os campos ara*
*E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Presidente**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|---|---|---|
| DF/GO | R$ 5,00 | R$ 7,00 |

**ASSINATURAS***
SEG a DOM
**R$ 1.187,88**
360 EDIÇÕES
(promocional)

**Assine**
**(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp**

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**
**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE –** Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
**Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:**
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**Atendimento para venda de conteúdo:**
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*